

ENERGIA LIMPA ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/MERCADO/ENERGIA-LIMPA/](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/energia-limpa/))

Unir dinheiro público e privado eleva oferta de recursos para transição climática, diz presidente do Itaú BBA

Para Flávio Souza, Eco Invest do Ministério da Fazenda é exemplo bem-sucedido que já alavancou R\$ 75 bi e pode mais

Dentro da série de entrevistas 'CEOs na COP30', executivo avalia que mercado tem construído soluções financeiras, seja com empresas ou governos

19.nov.2025 às 23h00

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2025/11/20/>)

Alexa Salomão (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/alexa-salomao.shtml>)

SÃO PAULO O chamado blended finance —modelo de financiamento que faz uma mistura de capital público subsidiado com recursos privados de mercado— tem potencial para escalar o financiamento climático

(<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/11/investimento-climatico-cresce-157-no-brasil-mas-deixa-de-lado-setores-com-mais-emissoes.shtml>), afirma Flávio Souza, presidente do Itaú BBA.

Como bom exemplo, Souza cita o programa Eco Invest Brasil

(<https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/governo-federal-anuncia-3o-leilao-do-eco-invest-brasil-para-atrair-investimentos-em-participacao-societaria>), coordenado conjuntamente pelos ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, com o apoio do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e da Embaixada do Reino Unido no Brasil.

Nessa iniciativa, por meio de leilões, o ente público oferece uma parte dos recursos com taxas subsidiadas e condições mais atraentes. Vence o banco que fizer a maior contrapartida financeira, o que alavanca o valor final.



CEO do Itaú BBA, Flávio Souza, no espaço da C.A.S.E, a ClimateAction Solutions & Engagement, um movimento criado por um grupo de grandes empresas brasileiras para a divulgação das boas iniciativas do setor privado na COP30, em Belém, no Pará - Divulgação Case

"Já tivemos dois leilões no Eco Invest (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/11/governo-federal-lanca-4o-leilao-para-atrair-recursos-de-investidores-para-projetos-verdes.shtml>). As ofertas dos bancos permitiram a alavancagem de R\$ 75 bilhões. A parte subsidiada soma menos de R\$ 20 bilhões. O privado entra com uma linha de mercado, a custo de mercado. O blended finance faz essa mistura. Ao final, o tomador do financiamento tem acesso a uma alternativa mais vantajosa", explicou.

Segundo Souza, no caso de setores que já alcançaram a maturidade e oferecem retorno, como energia e saneamento, o mercado financeiro e de capitais têm participação decisiva. "Desde o marco regulatório, de 20 anos atrás, triplicamos transmissão e geração e diversificamos o mix de fontes com solar e eólica", afirmou.

SÉRIE CEOS NA COP30

- **Agricultura regenerativa precisa de financiamento de longo prazo para crescer, diz CEO da Nestlé Brasil**

(<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/11/agricultura-regenerativa-precisa-de-financiamento-de-longo-prazo-para-crescer-diz-ceo-da-nestle-brasil.shtml>)

- **Etanol e biometano podem fazer a transição para o transporte público elétrico, diz CEO da Marcopolo**

(<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/11/etanol-e-biometano-podem-fazer-a-transicao-para-o-transporte-publico-eletrico-diz-ceo-da-marcopolo.shtml>)

- **É crítico rever como cidades se organizam para enfrentar a mudança climática, diz CEO da Allianz**

(<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/11/e-critico-rever-como-cidades-se-organizam-para-enfrentar-a-mudanca-climatica-diz-ceo-da-allianz.shtml>)

Souza conversou com a **Folha** em Belém, onde foi acompanhar o cronograma de discussões da Casa C.A.S.E. (Climate Action Solutions & Engagement). Essa coalizão formada por Bradesco, Itaúsa, Itaú-Unibanco, Marcopolo, Natura, Nestlé e Vale aproveita a COP30, no Pará (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/cop30/>), e reúne lideranças empresariais e especialistas do mundo inteiro para discutir como a iniciativa privada pode contribuir com o avanço da agenda climática.

Leia a seguir os principais trechos da entrevista.



A gente ouve, em diferentes setores, que falta financiamento privado para a mudança climática. O que é preciso para a oferta aumentar?

Já existe volume relevante de financiamentos para a transição. Nossa missão, por exemplo, é destinar, ao longo dessa década, R\$ 1 trilhão para o financiamento de atividades que têm impacto positivo (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2025/11/investimentos-verdes-comecam-a-superam-barreira-do-bilhao-no-brasil-da-cop.shtml>). Nos últimos cinco anos, já foram R\$ 522 bilhões —até setembro passado, para ser mais específico. É um volume importante. Mas os projetos que recebem esses recursos são viáveis do ponto de vista econômico. Oferecem retorno.

A oferta, então, depende do amadurecimento de cada segmento?

Exato. Se você perguntar se existe dinheiro suficiente para tudo, eu acho que

ainda não. Os números da demanda são superlativos, e o financiamento é um desafio quando uma tecnologia ainda precisa ser desenvolvida. Se um projeto não alcançou a sustentabilidade econômica, a disponibilidade de financiamento fica mais difícil.

Tem ações que ajudam na construção de soluções. Um exemplo é a taxinomia [classificação que define o que é considerado um investimento sustentável]. A gente agora tem a definição da taxonomia para o Brasil. Ela coloca uma régua —define efetivamente o que são as atividades classificadas pelo mercado para o financiamento de impacto positivo.

A gente também precisa falar de Eco Invest [programa federal criado pelo Ministério da Fazenda que tem o objetivo de impulsionar investimentos privados em projetos sustentáveis]. O mercado está ajudando a desenvolver soluções que misturam o capital de incentivo e o capital com retorno econômico.

O sr. fala do trabalho conjunto com banco público e organismo internacional?

Exatamente. É a aplicação do conceito de blended finance e, para mim, o exemplo mais bem-sucedido e que vai crescer bastante vem do Eco Invest

(<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/04/governo-quer-us-2-bilhoes-para-restauro-a-partir-de-novo-leilao-do-eco-invest-brasil.shtml>).

Essa iniciativa lançada recentemente pelo governo federal adota o conceito do capital catalítico —em que o investimento ocorre através de organismos multilaterais ou do próprio governo. Eles colocam um determinado volume de recursos a um custo subsidiado, e as instituições financeiras vão lá e participam de um leilão. Ou seja, para cada R\$ 1 que eu tiver acesso nesse tipo de linha mais subsidiada, assumo o compromisso de alavancar x vezes —três vezes, cinco vezes, seis vezes mais.

O privado faz a contrapartida...

O privado entra com uma linha de mercado, a custo de mercado. O blended finance faz essa mistura. Ao final, o tomador do financiamento tem acesso a uma alternativa mais vantajosa..

Se o setor público investisse sozinho o mesmo recurso, o efeito seria menor. Desse jeito, a capacidade de alavancagem fica enorme. Já tivemos dois leilões no Eco Invest. As ofertas dos bancos permitiram a alavancagem de R\$ 75 bilhões. A parte subsidiada soma menos de R\$ 20 bilhões. Nessas duas tranches, o Itaú BBA é a instituição que tem o maior volume de recursos comprometidos para serem aplicados. Então, eu considero que a agenda está evoluindo numa boa direção.

Quais seriam os setores já maduros e quais ainda precisam se consolidar para serem atraentes ao capital privado?

O destaque é energia. Desde o marco regulatório, de 20 anos atrás, triplicamos transmissão e geração e diversificamos o mix de fontes com solar e eólica

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/10/renovaveis-ultrapassam-carvao-e-se-tornam-maior-fonte-de-energia-eletrica-pela-primeira-vez-na-historia.shtml>

. Boa parte desses investimentos foi financiada por operações com os bancos e acesso a mercado de capitais, inclusive com debêntures incentivadas [títulos de dívida emitidos por empresas para financiar projetos de infraestrutura que oferecem ao investidor pessoa física isenção de Imposto de Renda sobre os rendimentos].

Neste ano, temos mais debêntures incentivadas do que debêntures condicionais [aqueles que podem ser convertidas em ações].

Agora, a gente está indo para o setor de saneamento. Com a definição do marco regulatório, é incrível o que está acontecendo. Já foram feitos 60 leilões de concessão, de privatização, etc. O setor que está investindo de R\$ 40 bilhões a R\$ 50 bilhões por ano, acessando recursos, via mercado, de diversos bolsos. Há potencial também em áreas como agronegócio e mobilidade.

No nosso caso, temos uma iniciativa importante, bem bacana, voltada à recuperação, regeneração de área degradada. <https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2025/11/investimentos-verdes-comecam-a-superar-barreira-do-bilhao-no-brasil-da-cop.shtml>

Está falando da parceria com a Syngenta?

Sim. Precisavam de um parceiro financeiro e de uma linha com perfil não disponível no mercado. A questão era: como é que a gente põe esse ovo de pé, com alternativas do ponto de vista de custo e de prazo que funcionem?

A gente tem muito orgulho desse projeto por causa do impacto. O compromisso é de fazer a recuperação de 1 milhão de hectares até o final da década. Já fizemos a liberação de R\$ 2 bilhões que viabilizam a recuperação de 270 mil hectares (<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/10/itau-unibanco-recalcula-risco-privado-para-recuperar-area-de-pastagem-degradada.shtml>). É a implementação na veia. Dentro dessa pauta de sustentabilidade caminha muito próximo da inovação.

É replicável?

É replicável, mas não maneira automática. Estamos fazendo o financiamento dentro da cadeia da Syngenta. Para fazer com outro parceiro, preciso entender a dinâmica da cadeia dele, seja outra empresa de sementes, de defensivos ou qualquer outra, de laticínio, por exemplo. O comportamento sempre é diferente. A depender desse comportamento, o financiamento pode ser menos atrativo ou até inviável.

Mas, sim, de fato, essa experiência abre, vamos dizer, um espaço para que a gente possa aprender e, a partir disso, construir outras soluções. A gente ainda precisa de um pouco de tempo para criar uma série histórica para, então, replicar em outras cadeias.

O governo apresentou o TFFF (Fundo Florestas Tropicais para Sempre), que, grosso modo, tem certa semelhança com o modelo de parceria que o sr. mencionou: reunir aportes públicos e atrair também o privado. Qual a sua avaliação para essa iniciativa?

O primeiro passo foi dado (<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/10/banco-mundial-aprova-fundo-de-florestas-trunfo-do-brasil-para-a-cop30.shtml>), que é buscar o compromisso público dos aportes. Como isso vai chegar à ponta e qual o impacto? Esse caminho vai ter que ser construído. Do nosso lado, o que posso dizer é que a gente certamente tem total disponibilidade e interesse para sentar à mesa e discutir como isso vai acontecer.

RAIO-X L FLÁVIO SOUZA, 55

Natural de Belo Horizonte, Minas Gerais, tem graduação em administração pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), pós-graduação em finanças e fez vários MBAs na área. Ingressou no Itaú BBA em 2009 e foi ocupando várias

posições até assumir, em 2021, a presidência da instituição. De 2015 a 2019, foi vice-presidente da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Também atuou como presidente do Conselho de Administração dos bancos Itaú International (Miami) e Itaú Suisse (Zurich) de 2015 a 2018. Hoje também integra o comitê executivo do Itaú Unibanco

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (<https://login.folha.com.br/newsletter>)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na Google Play (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/11/blended-finance-eleva-oferta-de-recursos-para-transicao-climatica-diz-presidente-do-itau-bba.shtml>

newsletter folhamercado

De 2^a a 6^a pela manhã, receba o boletim gratuito com notícias e análises de economia

Recomendadas para você

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2025/11/meus-leitores-bolsonaristas.shtml>)

Opinião - Ruy Castro: Meus leitores bolsonaristas

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/raycastro/2025/11/meus-leitores-bolsonaristas.shtml>)

(<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/11/imaginario-da-ameaca-comunista-ganhava-corpo-com-intentona-ha-90-anos.shtml>)

Imaginário da ameaça comunista ganhava corpo com Intentona há 90 anos

(<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/11/imaginario-da-ameaca-comunista-ganhava-corpo-com-intentona-ha-90-anos.shtml>)

(https://hotsites.folha.com.br/2025/07/02/series-folha-adolescentes/?utm_source=taboola&utm_medium=native&tblci=GiBPro9tNqmRpePdy1nu3mvYjdJF27JkiidREyTxo0-MxCDK81Qop_Pp7rXfw51WMKLzVA#tblciGiBPro9tNqmRpePdy1nu3mvYjdJF27JkiidREyTxo0-MxCDK81Qop_Pp7rXfw51WMKLzVA)

SÉRIA FOLHA

Séries Folha | Adolescentes

(https://hotsites.folha.com.br/2025/07/02/series-folha-adolescentes/?utm_source=taboola&utm_medium=native&tblci=GiBPro9tNqmRpePdy1nu3mvYjdJF27JkiidREyTxo0-MxCDK81Qop_Pp7rXfw51WMKLzVA#tblciGiBPro9tNqmRpePdy1nu3mvYjdJF27JkiidREyTxo0-MxCDK81Qop_Pp7rXfw51WMKLzVA)

(https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-costa-e-silva/2025/11/o-festival-de-burrices-e-bandidagens-de-bolsonaro.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tblci=GiBPro9tNqmRpePdy1nu3mvYjdJF27JkiidREyTxo0-MxCDJ81Qo2fqu8fxOzNPNATCi81Q#tblciGiBPro9tNqmRpePdy1nu3mvYjdJF27JkiidREyTxo0-MxCDJ81Qo2fqu8fxOzNPNATCi81Q)

FOLHA DE S.PAULO

O festival de burrices e bandidagens de Bolsonaro

(https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-costa-e-silva/2025/11/o-festival-de-burrices-e-bandidagens-de-bolsonaro.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tblci=GiBPro9tNqmRpePdy1nu3mvYjdJF27JkiidREyTxo0-MxCDJ81Qo2fqu8fxOzNPNATCi81Q#tblciGiBPro9tNqmRpePdy1nu3mvYjdJF27JkiidREyTxo0-MxCDJ81Qo2fqu8fxOzNPNATCi81Q)

(https://www1.folha.uol.com.br/colunas/celso-rocha-de-barros/2025/11/ao-ver-bolsonaro-na-cadeia-lembre-se-ali-esta-o-maior-criminoso-da-historia-da-republica.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tblci=GiBPro9tNqmRpePdy1nu3mvYjdJF27JkiidREyTxo0-MxCDJ81Qo9v65rNim2eL3ATCi81Q#tblciGiBPro9tNqmRpePdy1nu3mvYjdJF27JkiidREyTxo0-MxCDJ81Qo9v65rNim2eL3ATCi81Q)

FOLHA DE S.PAULO

Ao ver Bolsonaro na cadeia, lembre-se: ali está o maior criminoso da história da República

(https://www1.folha.uol.com.br/colunas/celso-rocha-de-barros/2025/11/ao-ver-bolsonaro-na-cadeia-lembre-se-ali-esta-o-maior-criminoso-da-historia-da-republica.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tblci=GIBPro9tNqmRpePdyInu3mvYjdF27JkiidREyTxo0-MxCDJ81Qo9v65rNim2eL3ATC181Q#tblciGIBPro9tNqmRpePdyInu3mvYjdF27JkiidREyTxo0-MxCDJ81Qo9v65rNim2eL3ATC181Q)

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.